

No setor de informática, cautela e planos mantidos

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Assumindo que a crise política ainda vai levar muito tempo para ser resolvida e que não pode parar enquanto isso, a Oracle do Brasil Sistemas Ltda. mantém seus planos de investimento e de lançamento de produtos, apostando no longo prazo. Enquanto isso, a MC&A, uma "joint venture" entre a Sid Informática e a IBM, criada no final do ano passado, reavalia e pode até dilatar o investimento de US\$ 22 milhões previsto para os próximos cinco anos, exatamente pela dificuldade de avaliar as perspectivas de longo prazo, embora situe o problema na situação de mercado.

A crise política está coincidindo com um momento especial do mercado de informática, com o final da reserva de mercado a partir de outubro além da nova rodada de redução nas alíquotas de importação. Essa situação peculiar também influi nas decisões das empresas.

"A Oracle está apostando no investimento de longo prazo. Está instalada no Brasil há quatro anos e já passou por momentos difíceis. Acredito que é nesses momentos que se obtém os melhores resultados", disse William I. Kohrs, vice-presidente da divisão latino-americana da Oracle Corporation, dos Estados Unidos, que esteve no Brasil na semana passada para reexaminar os planos de produção.

Já está praticamente em fase final o lançamento de um novo produto para o mercado financeiro, que está consumindo US\$ 1 milhão em investimentos apenas na tradução dos manuais e envolve o trabalho de até doze pessoas. Trata-se de um sistema de conta-

bilidade. Em julho, a empresa havia lançado o Oracle 7 no Brasil, simultaneamente ao lançamento mundial. A Oracle é especialista em software de gerenciamento de banco de dados.

O Brasil passou a segundo maior mercado da Oracle e foi o que cresceu mais em 1991, informou Kohrs. Até o ajuste que muitas empresas tiveram que fazer diante da recessão lhes foi favorável: para economizar mão-de-obra e se tornar mais competitivas, muitas empresas estão trocando os equipamentos antigos por outros mais modernos ou então informatizando-se.

Oswaldo Feltrin, diretor-superintendente da MC&A, não vê esse movimento na mesma escala de Zeke Wilmert, presidente da Oracle do Brasil. O reaquecimento de mercado que se está observando a partir de junho, é considerado normal "historicamente" para o setor de informática. Mas Feltrin acrescenta que o reaquecimento demorou, pois devia ter começado no segundo trimestre.

A MC&A começou a funcionar neste ano, com a perspectiva de investir US\$ 22 milhões em cinco anos. Mas as vendas já realizadas, de 2 mil máquinas (microcomputadores PS/2) "ficaram aquém do esperado", segundo Feltrin.

Por isso a empresa está reexaminando os planos de investimentos. Feltrin explicou que o principal problema é ainda a recessão, além da necessidade de uma avaliação dos efeitos da abertura do mercado. "A própria abertura gera muitas variáveis e incertezas a longo prazo. Tudo isso nos obriga a diminuir o grau de perspectiva e olhar mais o curto prazo."